



DISCURSOS EM (RE)CONSTRUÇÃO: AS VOZES JOVENS DO PINHEIRINHO DOS PALMARES



IV SICCAL

[GT4 - METODOLOGIAS DE PESQUISA PARTICIPATIVAS E PESQUISA EM MOVIMENTOS SOCIAIS]

Paulo Roxo Barja

Universidade do Vale do Paraíba

Claudia Regina Lemes

Universidade do Vale do Paraíba

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

Em 2012, forte aparato policial foi empregado na desocupação do Pinheirinho, área de São José dos Campos habitada por cerca de 1700 famílias. Após protestos, ex-moradores passaram a receber aluguel social, com o governo prometendo para 2014 a entrega de um conjunto habitacional. Só 2 anos depois, a 17 quilômetros do centro da cidade, inaugurou-se o Pinheirinho dos Palmares (PP), conjunto habitacional que recebeu ex-moradores do Pinheirinho; a escola inaugurada no local atendia apenas alunos do nível fundamental, sendo palco de frequentes episódios de tensão. Em abril de 2018, realizou-se ali uma conferência livre onde crianças e jovens da comunidade foram ouvidos a respeito de problemas e desejos; o discurso jovem foi registrado através da elaboração de um cordel coletivo, criado sob orientação de um docente/escritor. O presente trabalho parte desta produção escrita para apresentar e avaliar o discurso dos jovens moradores do PP.

Palavras-chave: Comunicação. Discurso jovem. Expressão cultural. Ocupação popular. Literatura.

In 2012, a strong police apparatus was employed in the evacuation of Pinheirinho, an area of São José dos Campos inhabited by about 1700 families. After protests, former residents began to receive social rent, with the government promising to deliver a housing project by 2014. Only 2 years later, 17 kilometers from the city center, Pinheirinho dos Palmares (PP) was inaugurated, a housing complex that former residents of Pinheirinho received. The school inaugurated on the premises served only elementary school students, and was the scene of frequent episodes of tension. In April 2018, a Free Conference was held where children and young people from the community were heard about problems and desires; the young discourse was recorded through the elaboration of a collective line, created under the guidance of a teacher/writer. The present work starts from this written production to present and evaluate the discourse of the young residents of the PP.

Keywords: Communication. Young discourse. Cultural expression. Popular occupation. Literature.

En 2012, fuerte aparato policial fue empleado en la desocupación del Pinheirinho, área de San José de los Campos habitada por cerca de 1700 familias. Después de protestas, ex pobladores pasaron a recibir alquiler social, con el gobierno prometiendo para 2014 la entrega de un conjunto habitacional. Sólo dos años después, a 17 kilómetros del centro de la ciudad, se inauguró el Pinheirinho dos Palmares (PP), conjunto habitacional que recibió ex habitantes del Pinheirinho. La escuela inaugurada en el local atendía sólo a alumnos del nivel fundamental, siendo escenario de frecuentes episodios de tensión. En abril de 2018, se celebró allí una Conferencia Libre donde niños y jóvenes de la comunidad fueron escuchados acerca de problemas y deseos; el discurso fue registrado a través de la elaboración de un cordel colectivo, creado bajo la orientación de un docente/escritor. El presente trabajo parte de esta producción escrita para presentar y evaluar el discurso de los jóvenes habitantes del PP.

Palabras clave: Comunicación. Discurso joven. Expresión cultural. Ocupación popular. Literatura.

Introdução

Em São José dos Campos, como em diversas cidades latinoamericanas, as últimas décadas têm sido marcadas pela crescente pressão por urbanização aliada à segregação socioespacial; esta, por sua vez, caracteriza-se pela proliferação de loteamentos clandestinos e uma tendência à organização do município em áreas que revelam, além da “aglutinação de iguais”, uma marcante disparidade social, conforme atestam Forlin e Costa (2010), referindo-se aos processos de ocupação urbana no próprio município de São José dos Campos. É nesse contexto que ocorre a ocupação da região conhecida por Pinheirinho, na Zona Sul do município. Oficialmente, desde o início da década de (19)80 o terreno era propriedade da Selecta Comércio e Indústria S/A, pertencente ao megaespeculador Naji Nahas (GRANJEIA; CAPRIGLIONE; BERGAMO, 2012). No entanto, o referido terreno ficou abandonado por mais de duas décadas (inclusive sem pagamento de IPTU) antes da ocupação popular, iniciada em 2004 (JUSTIÇA GLOBAL, 2012). Ao longo dos oito anos seguintes, a região foi crescendo em população. Em janeiro de 2012, o Pinheirinho já possuía associações de moradores, diversas igrejas, estabelecimentos comerciais, um parquinho para crianças (construído em mutirão pelos moradores) e uma grande praça central; faltava o saneamento básico, que dependia da regularização do bairro junto à prefeitura. Era esse o cenário local em 22 de janeiro de 2012, data em que aproximadamente 2200 policiais militares atuaram na desocupação do Pinheirinho, área então habitada por cerca de 1700 famílias (BARJA; LEMES, 2017).

Após várias semanas de polêmica e protestos, os ex-moradores do Pinheirinho

passaram a receber aluguel social, com a administração municipal prometendo para 2014 a entrega de um conjunto habitacional. No entanto, somente nos últimos dias de 2016 (portanto, quase cinco anos após a desocupação do Pinheirinho) ocorreu a inauguração do conjunto habitacional “Pinheirinho dos Palmares” (PP), localizado em região periférica de São José dos Campos. Este local passou então a receber ex-moradores do Pinheirinho que ainda se encontravam no município (SARDINHA, 2016).

Distância – Os moradores do PP vivem a grande distância tanto da região central da cidade quanto do local anteriormente ocupado. A distância entre o terreno do Pinheirinho (desocupado em 2012) e o centro da cidade era de 14 quilômetros, que podem ser percorridos em pouco mais de 50 minutos por transporte público (cerca de 25 minutos, de automóvel). Já a distância entre o PP e o centro da cidade é de aproximadamente 17 quilômetros, o que requer não menos que uma hora e meia de trajeto, quando se utiliza o transporte público municipal (ou cerca de 30 minutos, quando se utiliza automóvel). Deste modo, pode-se afirmar que os ex-moradores do Pinheirinho acabaram por ser alocados em território ainda mais periférico do que aquele anteriormente ocupado.

Distantes da região central da cidade, o Pinheirinho e o PP são também territórios distantes entre si: o trajeto entre ambos tem cerca de 17 quilômetros e pode ser percorrido em cerca de meia hora, quando se utiliza automóvel, mas exige duas conduções quando se faz a viagem de ônibus, o que aumenta o tempo médio de viagem para aproximadamente duas horas. Esta distância evidencia um problema adicional enfrentado pelos moradores: além da moradia propriamente

dia, havia a questão da (falta de) identificação e familiaridade com o local designado para o conjunto habitacional.

Pós-mudança – No início de 2017, a prefeitura (sob nova administração) inaugurou no conjunto habitacional uma escola que, num primeiro momento, teve dois problemas detectados:

i) a escola funcionava inicialmente em contêineres adaptados, com estrutura baseada em chapas de metal, gerando intenso calor e condições próximas à insalubridade para alunos e professores (MOTTA, 2016);

ii) a escola atendia apenas alunos do nível fundamental, obrigando as famílias de adolescentes do PP a sair em busca de vagas em outras escolas. Dada a situação de isolamento geográfico do conjunto habitacional recém-inaugurado, isso implicava em longas viagens utilizando o transporte público tanto para os pais, no momento da matrícula, quando para os estudantes, a partir do início do período letivo.

Possivelmente em consequência destas dificuldades, a escola passou a ser palco de frequentes episódios de tensão, inclusive entre alunos e professores. Os episódios de violência (e ocorrências ligadas ao tráfico de drogas) passaram a ser o tema preferencial da imprensa local a respeito do novo conjunto habitacional (ALVIM, 2017; OVALE, 2017).

Neste contexto, e como etapa da Conferência Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente, realizou-se em abril de 2018 uma conferência livre nas dependências da escola municipal do PP, onde foram ouvidos jovens da comunidade em relação a problemas, expectativas e desejos; o discurso jovem

foi então registrado através da elaboração de um cordel coletivo.

Cordel como forma de comunicação – Inserida na cultura brasileira ao final do século XIX, recentemente a literatura de cordel foi reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN (TOKARNIA, 2018). Ao longo da história brasileira e mesmo em atividades mais recentes desenvolvidas no contexto educacional, o cordel tem sido utilizado como forma de comunicação capaz de permitir a expressão sobre os mais diversos temas (CURRAIN, 2001; BARJA, 2010; SANTOS FILHO, 2018).

Além de representar uma tradição popular (presente inclusive como item curricular no Ensino Fundamental), entre as justificativas para a adoção da literatura de cordel como forma de expressão, podemos destacar sua simplicidade, musicalidade e proximidade estrutural com o *rap*, o que facilita a identificação dos jovens com esta modalidade literária (BARJA; LEMES, 2016).

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e avaliar o discurso dos jovens moradores do conjunto habitacional Pinheirinho dos Palmares, expresso através de textos cordelísticos produzidos por estes na conferência livre realizada na escola local, em abril de 2018.

Metodologia

No início de 2018, em evento organizado de modo independente pela comunidade

do Pinheirinho dos Palmares, foi efetivado um contato prévio informal entre a equipe e os jovens da comunidade, com breve apresentação de versos de cordel por parte daquele que futuramente seria o orientador das atividades de criação literária coletiva. Este momento foi pensado apenas como atividade preliminar de sensibilização da comunidade jovem.

Nos meses de abril e maio de 2018, foram realizados encontros com crianças e jovens da comunidade do Pinheirinho dos Palmares. Os encontros vinculavam-se ao projeto de Conferências Livres, uma etapa da Conferência Nacional dos Direitos da Criança. Adotou-se a escola pública local como ponto de encontro com os jovens, que foram ouvidos em condição de anonimato (preservando-se a identidade dos mesmos), sendo a eles garantida total liberdade de expressão e de temas; puderam assim se expressar livremente em relação a problemas, expectativas e desejos.

O discurso da comunidade jovem foi registrado através da elaboração de um cordel coletivo (produção conjunta de textos seguindo métricas tradicionais desta forma literária), criado sob a orientação de um docente universitário com experiência prévia na realização deste tipo de oficinas literárias em escolas públicas da região do Vale do Paraíba, para estudantes dos níveis Fundamental e Médio de ensino.

Como o primeiro encontro teve participação mais intensa de crianças até 12 anos de idade, realizou-se posteriormente um segundo encontro especificamente para escuta e produção coletiva junto a adolescentes, sendo assim considerados os jovens com 13 a 17 anos de idade; no entanto, para o presente trabalho, optou-se por apresentar os resultados e concentrar a discussão

na produção realizada a partir do primeiro encontro, com participação majoritária de crianças. Posteriormente, essa produção textual foi compilada, organizada e revisada, passando-se em seguida à leitura crítica para avaliação do discurso jovem no contexto da (re)construção comunitária.

Resultados

A Figura 1 ilustra o momento inicial de contato com a comunidade jovem no contexto do novo conjunto habitacional (Pinheirinho dos Palmares). Nesta data, a comunidade havia organizado uma jornada informal pela paz e integração dos moradores (“Sementes pela Paz”). O ponto de encontro foi a praça central; de lá, ocorreu uma caminhada até a escola local, onde foram realizadas atividades culturais e recreativas envolvendo alunos e professores da comunidade. Na ocasião, buscou-se a sensibilização de crianças e jovens a partir da apresentação de textos curtos em métrica de cordel, incluindo adivinhas.

Foi agendada para abril de 2018 a realização de uma Conferência Livre na escola do conjunto habitacional; como mencionado, este encontro faria parte da etapa de Conferências Livres da Conferência Nacional dos Direitos da Criança, que em 2018 apresentava o tema “Proteção Integral, Diversidade e Enfrentamento às Violências”. A Figura 2, a seguir, reproduz um *banner* com a programação geral do evento, incluindo a participação de três docentes vinculados à comunidade e ao dia-a-dia da escola, além do orientador da produção cordelística.

[Figura 1]

Encontro inicial com a comunidade na praça central do novo conjunto habitacional, alguns meses antes da realização da Conferência Livre que gerou a produção do cordel coletivo



[Figura 2]

Banner de convocação para a Conferência Livre no Pinheirinho dos Palmares



Projeto Conferências Livres

Etapa da Conferência Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente 2019

Tema: “**Proteção integral, Diversidade e Enfrentamento às Violências**”

A equipe da **EMEF Maria Antonieta Ferreira Payar** convida a comunidade para o evento:

CONFERÊNCIA LIVRE – Pinheirinho dos Palmares

Local: EMEF Maria Antonieta Ferreira Payar - Pinheirinho - S.J.Campos

Data: 14 de abril de 2018 (sábado)

Horário: 14h30 às 17h

Atividade coordenada pelos professores José Eduardo (artes), Juliana (educação física) e Marcelo (matemática); participação do cordelista Paulo Roxo Barja (**Cordéis Joseenses**). Programação:

- | | |
|-------|--|
| 14h | - Inscrição |
| 14h30 | - Acolhida e dinâmica de integração |
| 15h | - Apresentação do tema na perspectiva da comunidade |
| 15h30 | - Grupos de Trabalho (criação coletiva de textos na forma do cordel) |
| 16h30 | - Apresentações das produções dos grupos |
| 17h | - Encerramento e confraternização |

O objetivo das Conferências Livres é mobilizar e articular crianças e adolescentes quanto ao Estatuto da Criança e do Adolescente no contexto da **Proteção integral, Diversidade e Enfrentamento às Violências**; os produtos de Conferências Livres serão encaminhados ao CMDCA e ao FORUM DCA-SJC para publicação na página e site do FORUM DCA-SJC

Na prática, a atividade de criação literária coletiva realizada dentro do evento foi dividida em três etapas:

- i) dinâmicas integrativas (atividades de acolhida e integração dos participantes);
- ii) conversas e registro livre de ideias (utilizando-se papel sulfite para rascunho e quadro branco para socialização das anotações);
- iii) criação literária coletiva, utilizando as formas poéticas mais tradicionais da

literatura de cordel: sextilhas e septilhas (estas últimas, de construção ligeiramente mais complexa, foram reservadas para as duas estrofes finais).

Em relação à programação original, efetuou-se uma alteração, optando-se por realizar as atividades sem divisão dos alunos em grupos. A Figura 3 ilustra um dos momentos iniciais do encontro na escola municipal.

A seguir, apresentamos a produção literária coletiva composta na ocasião.

[Figura 3]

Momento da conferência livre realizada nas dependências da escola municipal



I - Integração

-Você veio aqui pra que?
Pode agora responder.
-Eu não tô fazendo nada;
vim aqui só pra comer,

mas minha amiga me disse:
temos muito a aprender...

E uma coisa importante
desse nosso aprendizado
é perceber que aprendemos

com o colega do lado
e que acaba, nesse instante,
de nos ser apresentado.

Ouvir é muito importante:
é a primeira condição.
Para aprender e ensinar,
tem que prestar atenção
e perceber o que o outro
tem a ensinar, como não?

Na teia que a gente forma,
todo mundo colabora:
o sentimento de dentro
podemos botar pra fora
e construir a união
dia a dia, hora a hora.

Nossas mãos são diferentes:
são diferentes na cor,
diferentes no tamanho,
diferentes no calor
-mas todas são criativas:
a do aluno e a do doutor.

As diferenças que temos
são positivas pra gente:
o arco-íris é bonito
e é todinho diferente.
Quanto mais cores unidas,
mais belo é o nosso ambiente.

II - Na Escola

Quando estamos na escola
e queremos aprender,
passamos a aula inteira
estudando pra valer,
escutando a professora
e o que tem a nos dizer.

Quando, no meio da aula,
alguém mostra preconceito,

magoando o coleguinha
sem que tenha esse direito,
isso dói no coração,
pois demonstra desrespeito.

Outros exigem respeito
mas não tem educação:
fazem barulho na aula,
falam muito palavrão
atingindo o professor
no ouvido e no coração.

Se você chuta a parede
ou agride o companheiro,
desperdiçando a merenda
e também nosso dinheiro,
mude logo de atitude:
deixe de ser barraqueiro!

A gente veio aprender,
mas pode conscientizar,
respeitando e dando exemplo
de como compartilhar
um espaço que é de todos
e que pode melhorar.

Temos oportunidade,
com caneta e com papel,
de expressar nossas ideias
escrevendo até cordel.
Somos arco-íris vivo;
nosso bairro é o céu.

III - Conclusão

Percebemos que a escola
tem muita diversidade;
cada aluno tem a sua
própria personalidade,
mas calma, que isso não dói:
a diferença constrói,
se existe boa vontade.

Convivência é desafio
que a gente deve encarar
para aproveitar a vida
sem jamais menosprezar
aquele que ainda não sabe
mas, antes que o ano acabe,
muito vai nos ensinar.

Como encerramento, o texto coletivamente produzido foi lido em voz alta pelo orientador da atividade para os docentes, estudantes e demais pessoas presentes na escola no momento da confraternização final.

Discussão

Antes de passar às considerações sobre a produção textual propriamente dita, consideramos importante observar que houve um hiato de quase cinco anos entre a desocupação do Pinheirinho e a mudança das famílias para o Pinheirinho dos Palmares (PP) – período este em que boa parte dos moradores ficou dependente do aluguel social, viabilizado (após manifestações públicas e protestos) por uma colaboração entre os governos estadual e municipal (SARDINHA, 2016). Este intervalo de tempo fragmentou e, conseqüentemente, desarticulou a comunidade que, de todo modo, tem sua história claramente marcada pela lembrança do Pinheirinho.

Além disso, deve-se levar em conta que a conferência livre foi realizada pouco mais de seis anos após a desocupação do Pinheirinho e envolveu a participação de crianças e adolescentes até 15 anos de idade. A atividade de construção conjunta do texto em cordel teve

participação majoritária de crianças na faixa etária de oito a 12 anos, o que significa que os autores da produção textual eram crianças pequenas (a maioria, com idades entre dois e seis anos) na época da desocupação.

Este ponto é fundamental para explicar uma questão que chamou a atenção dos pesquisadores ainda no período anterior à realização da conferência livre. Em atividades prévias de sensibilização, disponibilizou-se para leitura aos alunos uma série de folhetos de cordel, sendo um deles a narrativa do processo de desocupação do Pinheirinho. Embora este cordel específico fosse mais “adulto e sério” em comparação com as demais obras disponibilizadas, despertou vivo interesse por parte das crianças que haviam morado no Pinheirinho – e que, sendo sujeitos daquela história, pediam que ela fosse narrada. Podemos identificar nesta atitude, ainda que de modo talvez inconsciente, o desejo de (re)construção de uma história comunitária – uma (re)integração pela via da narração.

Quanto aos processos habitacionais urbanos e seus reflexos nas periferias, Maricato (2000) destaca como características marcantes:

- i) concentração territorial pobre (a chamada segregação espacial),
- ii) ociosidade, com ausência de atividades culturais e esportivas,
- iii) falta de regulação social e ambiental,
- iv) precariedade urbanística;
- v) mobilidade restrita (dificuldade para locomoção além dos limites do bairro ou região).

Todas essas características aplicavam-se ao Pinheirinho; mais que isso, todas elas também se verificam no Pinheirinho dos Palmares, e alguns desses aspectos aparecem na produção textual resultante da conferência livre. Um exemplo claro é a questão da ociosidade, que surge logo na primeira estrofe produzida pelos participantes. Os versos iniciam-se com o diálogo entre duas crianças. Uma delas pergunta para a outra sobre qual sua motivação para participar do encontro. A resposta do interlocutor infantil é simples, direta (e desconcertante): *“Eu não tô fazendo nada, vim aqui só pra comer...”*.

A estrofe seguinte pode ser associada à reconstrução da comunidade, após anos de separação. Os versos falam sobre a necessidade de se prestar atenção ao *“colega do lado, e que acaba, nesse instante, de nos ser apresentado”*. Quando nos lembramos da idade destas crianças à época da desocupação, fica fácil compreender que, no caso de boa parte das crianças, este reencontro é, na verdade, um encontro inicial, uma nova apresentação. Adicionalmente, na construção dessa nova história conjunta, é importante saber ouvir; este é o tema da terceira estrofe produzida pelas crianças (*“ouvir é muito importante: é a primeira condição”*).

Depois de ouvir, é necessário encontrar caminhos de expressão; a parte seguinte do texto coletivo revela justamente a percepção dos estudantes quanto ao valor da comunicação através da atividade cultural: *“o sentimento de dentro podemos botar pra fora e construir a união dia a dia, hora a hora”*.

Encerrando a primeira parte da criação literária, as duas estrofes seguintes dão ênfase à percepção das diferenças existentes entre os participantes da atividade

criativa. Chama atenção a forma como uma das crianças relata a observação dessa diferença: *“Nossas mãos são diferentes: são diferentes na cor”*, diz a menina, negra, olhando para as mãos e braços de outros participantes. Os versos seguintes apresentam uma imagem associada ao céu e à beleza, o arco-íris, para mostrar uma visão positiva diante da constatação de diversidade.

Após essa primeira etapa criativa, já mais familiarizadas entre si e com a equipe promotora do encontro, as crianças passam à segunda parte do poema, que é bastante objetiva e fala das dificuldades encontradas no cotidiano escolar: i) preconceito; ii) falta de educação e de respeito (cita-se especificamente o excesso de barulho durante as aulas); iii) episódios de agressão entre estudantes. Embora não tenha sido explicitada a tensão (até certo ponto natural) entre crianças de diferentes faixas etárias, os participantes referem-se informalmente aos “mais velhos” e que não estão presentes no encontro. Em contato com professores locais, ouve-se relatos de adolescentes que por vezes ficam do lado de fora da escola e jogam pedras na estrutura da mesma. A produção de ruído é particularmente elevada por conta da estrutura fundamentada em placas metálicas, como já citado, mas há de fato registros também de episódios de ameaças e violência, principalmente nos primeiros meses de atividade da escola (SINDSERV SJC, 2017).

Esta segunda parte do cordel é marcada, em seu trecho final, por apelos das crianças pela melhoria do comportamento dos colegas, inclusive com o pedido explícito: *“deixe de ser barraqueiro”* seguido pela constatação de que *“A gente veio aprender, mas pode conscientizar (...) um espaço que*

é de todos e que pode melhorar”. Logo em seguida, os participantes voltam a valorizar a “oportunidade, com caneta e com papel, de expressar nossas ideias escrevendo até cordel”. Entendemos que a expressão “até cordel”, ao revelar uma valorização da atividade feita, também permite constatar um aumento da autoestima, à medida que se ganha confiança na produção literária autoral e coletiva como forma legítima de comunicação e expressão. Curiosamente, o fecho desta segunda parte traz novamente a imagem/metáfora do arco-íris, associando o novo ambiente habitacional ao céu: “Somos arco-íris vivo; nosso bairro é o céu”.

A terceira e última parte da produção coletiva reforça e “amarra” os temas já mencionados nas estrofes anteriores: o reconhecimento da diversidade como algo fundamentalmente positivo (“a diferença constrói, se existe boa vontade”), o desafio da convivência harmônica, pacífica (“Convivência é desafio que a gente deve encarar para aproveitar a vida”) e, de modo mais amplo, a percepção de que a constituição da identidade e do próprio sentimento comunitário no novo local são processos de construção continuada (“sem jamais menosprezar aquele que ainda não sabe mas, antes que o ano acabe, muito vai nos ensinar”).

Como afirma Carvalho (2015), “os folhetos (de cordel) são crônicas poéticas que registram o cotidiano através de diversas subjetividades”; de fato, a expressão de aspectos do cotidiano através do cordel tem sido registrada também no contexto de produções coletivas realizadas a partir de dinâmicas em ambiente escolar (BARJA; LEMES, 2018). É o que se verifica no caso do presente trabalho. No caso do Pinheirinho dos Palmares, no entanto, pode-se destacar

algumas especificidades: i) a participação foi majoritariamente infantil, apesar de se tratar de uma conferência livre sem delimitação de idade ou divisão por faixa etária; ii) o discurso coletivo registrado revelou uma postura bastante madura por parte das crianças participantes, tanto na escolha dos temas quanto na forma de abordagem dos mesmos. Estes dois aspectos encontram-se detalhados a seguir.

Participação majoritariamente infantil –

O primeiro aspecto que chamou a atenção quanto à participação da comunidade jovem nas atividades criativas da conferência livre foi a predominância da participação de crianças na faixa etária de 8 a 12 anos. Essa não foi uma ocorrência induzida, uma vez que não havia delimitação de faixa etária para participação na conferência livre. Alguns fatores ajudam a explicar esse perfil de participantes que, num primeiro momento, pode parecer surpreendente. Lembremos que o encontro ocorreu na escola local, que oferece apenas aulas para o Ensino Fundamental. Assim, a participação na construção coletiva do cordel refletiu o perfil de crianças efetivamente atendidas na escola. Adicionalmente, pode-se considerar que as crianças estão mais fortemente vinculadas ao espaço físico do conjunto habitacional do que os adolescentes, por três razões:

- i) enquanto as crianças possuem uma alternativa escolar local, os jovens são, como vimos, obrigados a estudar em escolas distantes da comunidade, dependendo inclusive do transporte urbano para percorrer o trajeto entre casa e escola;
- ii) grande parte destes jovens acaba ingressando bastante cedo no mercado

(em geral, informal) de trabalho, pela necessidade de auxiliar na constituição da renda familiar;

- iii) dada a falta de alternativas locais de lazer e cultura, também nos fins de semana e feriados os adolescentes frequentemente se deslocam para outros bairros e/ou para a região central da cidade.

Maturidade no discurso – O texto poético produzido pelos participantes da conferência livre revela maturidade, com os enunciadores abordando diretamente temas como diversidade, respeito e desafios para uma convivência pacífica, sem perder um olhar positivo e esperançoso a respeito da vida neste novo ambiente para o qual foram deslocados com suas famílias. O discurso jovem revela também uma postura proativa, com as crianças dando sugestões e, com simplicidade, apontando pontos a melhorar em termos da coesão da comunidade. Em outras palavras, os participantes do encontro demonstram empenho no que podemos chamar de (re)construção identitária enquanto coletividade. Trata-se de um processo que envolve a acomodação das diferenças para formação de uma coesão identitária que tende a fortalecer a comunidade. Esse processo continuado de reconfiguração faz-se presente com frequência em situações diaspóricas, de migração normalmente forçada. Um exemplo é o relatado por Freitas (2013), que analisa a (re)construção identitária de jovens estudantes africanos que migraram para o Brasil.

Assim como Freitas (2013), relacionamos este processo com a construção da identidade cultural na pós-modernidade descrita por Hall (2006). No caso do presente

estudo, ainda que o deslocamento geográfico da comunidade do Pinheirinho tenha sido de “apenas” alguns quilômetros, há uma outra dimensão que amplia a sensação da diáspora: o tempo. E o tempo é particularmente relevante quando se considera a faixa etária dos sujeitos aqui em questão, uma vez que, para uma criança, seis anos podem representar literalmente toda uma vida.

Pode-se perguntar sobre quais os fatores que explicam a postura consistente e “adulta” dos jovens cordelistas do conjunto habitacional, comunicada através dos versos de cordel. Uma hipótese ortodoxa seria utilizar o argumento de que as crianças mimetizam ou ecoam o discurso dos adultos mais próximos, sejam estes pais ou professores. Mas o contato direto com estes jovens nos leva a considerar simplista tal hipótese. As crianças não estão meramente imitando ou representando. Ao contrário: à medida que sentem que são acolhidas e ouvidas, seu discurso evidencia espontaneidade. Além disso, quando percebem que podem comunicar-se através da arte, a elevação da autoestima faz com que seu discurso ganhe força. É como se percebessem: agora, não há o que temer. A construção literária conjunta, utilizando o cordel, ajuda a costurar passado e presente: a cultura é a costura.

Considerações finais

Através da atividade de criação literária coletiva, pode-se conhecer o discurso dos moradores jovens do Pinheirinho dos Palmares. O encontro teve participação predominante de crianças de até 12 anos de

idade, que se expressaram livremente sobre as dificuldades inerentes ao processo de (re) construção identitária, mais de cinco anos após a desocupação do Pinheirinho, moradia anterior destas crianças. Seu discurso sobre a comunidade apresenta viés pacifista e favorável à integração, com o reconhecimento da diversidade como característica positiva. Fortalecidas pela expressão artística, as crianças não deixam de apontar os desafios para o desenvolvimento de uma convivência harmônica; um processo que requer tempo e continuidade, conforme fica claro nos versos produzidos:

o sentimento de dentro
podemos botar pra fora
e construir a união
dia a dia, hora a hora.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos professores José Eduardo, Juliana e Marcelo, do Pinheirinho dos Palmares, pela recepção e apoio, bem como às colegas de atividades Vanda de Souza Siqueira e Paula Vilhena Carnevale Vianna.

[PAULO ROXO BARJA]

Docente-pesquisador da UNIVAP desde 2002, onde atua nas áreas de Estatística, Modelamento matemático e Análise crítica de mídia. Autor/criador dos Cordéis Joseenses com mais de 10 livros publicados, é doutor em Ciências pela Unicamp, com pós-doutorado pela USP.
E-mail: barja@univap.br

[CLAUDIA REGINA LEMES]

Professora da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, diretora escolar, mestre em Semiótica pela Universidade Brás Cubas.
E-mail: claurlemes@gmail.com

Referências

ALVIM, Danilo. **Professores apelidam escola do Pinheirinho de 'Faixa de Gaza'**. OVALE, 8 abr. 2017. Disponível em: <http://www2.ovale.com.br/professores-apelidam-escola-do-pinheirinho-de-faixa-de-gaza-1.754723>. Acesso em 03 Jan. 2019.

BARJA, Paulo R. **O cordel como mídia alternativa em programas de Saúde e Educação Ambiental**. Extraprensa (USP), v.1E, p.680-689, 2010.

BARJA, Paulo R.; LEMES, Cláudia R. **O Discurso Jovem**: construção e avaliação através da Literatura de Cordel. Linha Mestra, v. 30, p. 99-104, 2016.

BARJA, Paulo R.; LEMES, Cláudia R. **Papel de Jornal ou Papelão?** A Operação Midiática da Desocupação do Pinheirinho pelo Jornal "O Vale" In: XXII InterCom, 2017, Volta Redonda. Anais do InterCom XXII. Volta Redonda: InterCom / UNIFOA, 2017, p.1-11. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2017/resumos/R58-0520-1.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2019.

BARJA, Paulo R.; LEMES, Cláudia R. **OFICINAS DE CORDEL EM ESCOLAS**: quais os temas escolhidos pelos alunos? In: I CONEFEA - Congresso Nacional de Educação, 2018, São José dos Campos. I Congresso Nacional de Educação da Faculdade de Educação e Artes da UNIVAP - CONEFEA - Anais do Congresso. São José dos Campos: UNIVAP, p.1-6, 2018.

CARVALHO, Gislene. **"As proezas de João Grilo"**: imaginários da cultura nordestina impressos em poesia de cordel. Extraprensa (USP), n.16, p.1-11, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/extraprensa2015.85159>. Acesso em: 06 jan. 2019.

CURRAIN, Mark. **História do Brasil em Cordel**. 2ª edição. São Paulo: EDUSP, 2001.

FORLIN, Luiz G.; COSTA, Sandra M. F. **Urbanização e segregação sócio-espacial na cidade de São José dos Campos-SP: o caso Pinheirinho**. Geosul, v.25, n.49, p.123-158, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/15505/14062>. Acesso em: 01 jan. 2019.

FREITAS, Rilda B. **Identidade e diáspora**: reflexões sobre o processo de deslocamento e de redefinição identitária vivido por estudantes africanos que migram para o Brasil. Revista Espaço Acadêmico (UEM), v.13 (n.145), pp.01-10, 2013.

GRANJEIA, Juliana; CAPRIGLIONE, Laura; BERGAMO, Marlene. **O senhor do Pinheirinho**. Folha de São Paulo, 11 mar. 2012. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrissima/30547-o-senhor-do-pinheirinho.shtml>. Acesso em: 30 dez. 2018.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JUSTIÇA GLOBAL. **Pinheirinho: Um Relato Preliminar da Violência Institucional**. 2012. Disponível em: <http://www.global.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Pinheirinho-um-Relato-Preliminar-da-Violencia-Institucional.-2012..pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

MARICATO, Ermínia. **Urbanismo na Periferia do Mundo Globalizado: metrópoles brasileiras**. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 14(4), p.21-33, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n4/9749.pdf>. Acesso em 01 Jan. 2019.

MOTTA, Camila. **Alunos do Pinheirinho dos Palmares terão aulas em contêiner em S. José**. G1 Vale do Paraíba, 24 nov. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2016/11/alunos-do-pinheirinho-dos-palmares-terao-aulas-em-conteiner-em-s-jose.html>. Acesso em 03 Jan. 2019.

OVALE. **Tráfego ameaça transformar o Pinheirinho em um novo CDD (4 fev. 2017)**. Disponível em: <http://www2.ovale.com.br/trafico-ameaca-transformar-o-pinheirinho-em-um-novo-cdd-1.742894>. Acesso em 02 Jan. 2019.

SANTOS FILHO, Francisco S. **Físico piauiense ocupará cadeira em Academia**. CidadeVerde. Com-Ciência Viva, 24 out. 2018. Disponível em: <https://cidadeverde.com/cienciaviva/94486/fisico-piauiense-ocupara-cadeira-em-academia>. Acesso em: 06 dez. 2018.

SARDINHA, João P. **Casas do Pinheirinho são entregues após cinco anos**. OVALE, 22 dez. 2016. Disponível em: <http://www2.ovale.com.br/casas-do-pinheirinho-s-o-entregues-apos-cinco-anos-1.735161>. Acesso em 03 Jan. 2019.

SINDSERV SJC. **Professores denunciam ameaças de morte e agressões físicas no Pinheirinho dos Palmares em SJC, 2017**. Disponível em: <http://www.sindserv.org.br/site/index.php/noticias/educacao/462-professores-denunciam-ameacas-de-morte-e-agressoes-fisicas-no-pinheirinho-dos-palmares-em-sjc>. Acesso em: 06 jan. 2019.

TOKARNIA, Mariana. AGÊNCIA BRASIL. **Literatura de Cordel é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil**. Agência Brasil, 19 set. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-09/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 05 dez. 2018.